

# A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

(Sem estampilha.)

Por anno . . . . . 28400  
 " Semestre . . . . . 18300  
 " Trimestre . . . . . 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 10 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabbellão desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno . . . . . 28936  
 " Semestre . . . . . 18530  
 " Trimestre . . . . . 830

No fim do corrente mez conta este periodico seis mezes de existencia e finda o 2.º trimestre, Roga-se aos Senhores assignantes que nos não quizerem continuar a honrar com as suas assignaturas, o participem com tempo a esta redacção, porque de contrario se lhe continuam remettendo as folhas, contando com suas assignaturas.

GUIMARÃES 20 DE FEVEREIRO.

QUANDO a Patria exige sacrificios, origina-se para seus filhos o imperioso dever de lh'os prestar; mormente quando ella mesma subministra os meios para conseguir o fim.

E' com este pensar, que nós tomamos a penna para apontarmos as necessidades que Guimarães reclama — sacrificio este que de boa vontade lhe prestamos, como filho que somos e amante da terra, que nos viu nascer — sacrificio que talvez não comprehendessemos, se a imprensa nos não facilitasse os meios de patenlear nossos votos e manifestar o amor Patrio.

Nutrimos este pensamento — Amor da Patria — lemo-lo gravado no coração. O san-

que que nos gira nas veias se nos apresenta como cheio de orgulho das nossas glorias passadas. Pensamos, como pensaram esses homens — heroes d'uma memoria sempiterna, que levados não pelo interesse, mas sómente pelo dever, emprehenderam sacrificios os mais inauditos! que deixaram monumentos, cuja memoria tem passado até nós e passará á posteridade! que obraram feitos, que immortalisaram o seu nome!

Que seria das Nações e dos Imperios se não houvessem taes heroes?! que seria de Portugal, se não existissem um D. Affonso Primeiro?! um D. João Primeiro?! e um D. João Quarto?! Como gozariamos a independencia e a liberdade se não vivessem um Egas Moniz?! um Nuno Alvares Pereira?! um João Pinto Ribeiro? e um Marquez de Marialva? como poderia Portugal passar á posteridade a memoria da descoberta da India se não existisse um Luiz de Camões? Finalmente como haveriamos de gozar em nossos dias o doce fructo da liberdade se não fosse? . . . . . — Esse — que arrostando a vastidão dos mares, passou da America á Europa?! . . . — que abdicando as coroas de Imperador e Rei, se deixou ver no campo da batalha, mais que uma vez como simples soldado! . . . . . — D. Pedro Quarto! — Esse Heroe que pôde aniquilar a philosophia da espada, para ser substituida por uma outra mais sã e verdadeira! que concedendo-nos a liberdade de exprimir os nossos sentimentos, nos deixou aptos para combater os inimigos, não com armas de ferro, mas sim pelas armas do raciocinio!

Pensamos, repetimol-o, como pensaram, — Esses que cedendo aos votos do seu povo não

recusaram pôr a corôa na cabeça para o defender — esses que não se esquivaram de pôr em risco a sua existencia para salvar seus semelhantes — e esses que perpetuaram a gloria patria.

Que sacrificios exige a patria de nós? Guimarães, que serviços lhe podemos prestar!

Nós — não somos um proprietario, que passamos uma vida regalada no meio da abundancia, — não vivemos, nem os temos erigido, em sumptuosos palacios, — nem a sorte nos permittiu, que trilhassemos essas ruas e praças em carrinhos guarnecidos a prata ou a ouro — não nos concedeu ricos thesouros, para podermos dispor delles a bem da humanidade — não; mas ainda nos concedeu uma cousa, — esse dom por meio do qual nós possamos reclamar todas essas necessidades tanto materiaes como moraes, principiando por aquellas que julgarmos de mais urgentes, estudando e fazendo publicos os meios pelos quaes julguemos que estas se podem mais commodamente realizar.

Guimarães, necessita de duas classes de melhoramentos — *municipaes* — isto é, que constituem a necessidade intrinseca, e que devem ser promovidos á custa do municipio — *nacionais* — isto é que dizem respeito a todas as povoações, que communicam com esta cidade em commercio, — tal é a viação pública — e que devem ser promovidos pelo governo.

São estes os sacrificios que segundo as nossas forças como filho, nos propomos a prestar á Mãe Patria, apontando todos os melhoramentos moraes que julgarmos uteis e necessarios, e tambem louvaremos e bem-diremos todos aquelles, que com suas acções generosas promoverem o seu progresso e adiantamento.

CARTA D'ANASTACIO, DEPUTADO EM LISBOA A SEU COMPADRE LIMA, MESTRE SERRALHEIRO EM GUIMARÃES.

COMPADRE, pelo Vezuoio  
 Ha-de o livro receber;  
 Não tem que me agradecer,  
 Pois em verdade, verdade,  
 Ha muitos nesta cidade.

Porem penso que por ora  
 Nada com elle fara,  
 Porem mui breve vera,  
 A outras mãos elle ir dar,  
 Que o saberão bem guardar.

Compadre, os seus deputados,  
 (A Fafe peço perdão.)  
 Assevero-lhe que estão  
 De saúde ao que parecem,  
 Como em verdade m'recem

A não ser o mal antigo  
 De não poderem fallar,  
 Mas já não ha que estranhar;

E qual é o drama ou farças  
 Em que não entrem comparsas!

E por tanto, meu compadre,  
 P'ra que possam socogar,  
 Eu d'elles heide fallar,  
 Vou contar-lhe as novidades,  
 Que nem todas são verdades.

Lavra por cá seu desgosto  
 Por alguém nas votações,  
 P'ras diferentes commissões  
 Ter menos votos que alguns  
 Sem m'recimentos nenhuns.

Isto causara tropeços  
 E quem sabe o que sera,  
 O que d'aqui sahira . . . .  
 Compadre, esta novidade  
 Eu lhe affirmo ser verdade

Eu bem sei, que sou novato  
 Para entrar nestas linuras . . . .  
 Mas vejo por cá figuras,  
 Fazerem primeiras partes  
 Que supponho uns disparates!

Elevarem-nas acima  
 De reputações formadas,

De pessoas illustradas,  
 Inteligentes, que são,  
 Ornamentos da Nação!

São mysterios que não posso  
 Inda de todo attingir . . . .  
 A não ser o ja comprir,  
 O mister de aduladores  
 A alguns futuros senhores.

Pois a não governativa,  
 Não pode assim navegar;  
 Mas quem a vai tripolar?  
 Qual o piloto sera,  
 Ninguém ao certo o dira.

Do nosso joven Monarcha,  
 E da sua illustração,  
 Todos contão, e com razão,  
 Fazer escolha acertada,  
 De gente proba e hontada.

Que se não olhe a partidos,  
 Mas se attenda ao m'rcimento,  
 Pois, compadre, já é tempo,  
 Do patronato acabar,  
 Galardão á honra dar.

O nobre Sa da Bandeira

## CORTES.

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 6 DE FEVEREIRO DE 1857.

*Presidencia do sr. Soure.*

Deputados presentes 54. — Acta approvada. — Correspondencia. — Requerimentos. — Segundas Leituras.

Declarações de voto dos srs. Mello Carvalho, e Passos Manoel, que se estivessem presentes na sessão em que se votou o parecer da comissão, sobre a reforma do juramento, votariam completamente pelo referido parecer.

Iguaes declarações fizeram os srs. Paulo Romeiro, e Jeremias Mascarenhas.

O sr. conde de Samodães, participou que a comissão de vinhos se acha constituída: presidente, o sr. barão d'Almeirim — secretario o sr. Paulo Romeiro — e elle relator. Mandou tambem uma proposta para que sejam adjunctos a mesma comissão, os srs. Girão, e Barros.

O sr. Garcia Peres, que a comissão de saude se acha installada; sendo presidente o sr. Cunha e Sá, secretario, o sr. Sepulveda, e os relatores serão indicados, segundo os assumptos.

O sr. Girão, que a comissão d'agricultura se acha installada, sendo presidente o sr. Vidal, elle redactor, e secretario o sr. Heredia.

O sr. Mattos, que a comissão de commercio e artes se achava constituída, sendo presidente o sr. Pinto Bastos, relator geral o sr. Lousada, e elle para secretario.

O sr. Sant'Anna e Vasconcellos, mandou para a mesa e sustentou um projecto de lei para a abolição dos Vinculos, que ficou para segunda leitura.

## ORDEM DO DIA.

Resposta ao discurso da corôa. — Fallou o sr. barão das Lages, que mandou duas propostas para a mesa sendo uma contra o contrabando, e outra a favor dos habitantes do Douro.

Fallaram tambem os srs. Pereira Garcez, e Soares Franco, e tendo dado a hora, ficou-lhe reservada a palavra para amanhã: e o sr. presidente, deu parte da ordem do dia, o parecer sobre as eleições de Lamego.

Não cessa de assim fazer,  
Causa orgulho, e dá prazer,  
Possuir um homem tal,  
Que ennobrece Portugal!

E' olhar p'ro ultramar,  
Ver um lazaro a resurgir!  
Ver a fortuna a sorrir,  
Aonde negra amargura  
Lhe acabava a sepultura!

Taes serviços nunca a Patria,  
Assás podera pagar;  
Mas ha-de sempre apontar,  
A's vindouras gerações,  
Como modello as acções

D'um Portuguez, que as grandezas  
Que Portugal illustraram,  
Por elle resuscitaram,  
Tornando ainda uma vez  
Grande o nome Portuguez!

Inda se diz, meu compadre  
Que o Lavradio sera  
O que andar isto fara,  
Embora o Juho, gigante  
Se queira mostrar constante

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SESSÃO EM 7 DE FEVEREIRO.

*Presidencia do sr. Soure.*

Deputados presentes 61. — Acta approvada. — Correspondencia. — Segundas leituras.

## ORDEM DO DIA.

Parecer da segunda comissão dos poderes sobre as eleições d'algumas assembleas de Lamego

Foi proclamado deputado o sr. José Francisco de Mello Peixoto, e mandou-se censurar o procedimento da junta do apuramento de Lamego.

Prestou juramento o sr. deputado Souza Pinto Basto; igualmente o sr. Bettencourt.

Foi rejeitada uma proposta do sr. Fernandes Thomaz sobre alterar o methodo da discussão do discurso da corôa.

Foi approvada uma proposta do sr. Barros para se distribuirem por cada um dos srs. deputados um exemplar do Boletim Ultramarino.

Resposta ao discurso da corôa.

Oraram os srs. conde de Samodães, e Afonso de Castro, este a favor de Solor e Timor, e aquelle a favor do Douro. — Levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS DEPUTADOS.

Sessão em 9 de Fevereiro.

*Presidencia do sr. Soure.*

Deputados presentes 54. — Acta approvada. — Correspondencia.

Deram parte de doentes os srs. barão de Almeirim, Browne, Justino Ferreira, e Souza Menezes.

Apresentou-se um projecto de Código Florestal e Flovial do sr. Santa Clara Lemos, que foi para a secretaria.

Leram-se varios requerimentos, que foram remetidos ao governo.

Segundas leituras. Requerimentos para interpellações: mandaram-se avisar os ministros.

## ORDEM DO DIA.

Discussão da resposta ao discurso da corôa. Concluiu o seu discurso o sr. Afonso de Castro, concluindo com um aditamento ao

Tambem se diz, e eu creio-o,  
Que nem o Passos José,  
Nem Avila tambem e,  
Que a fazenda chegara  
Mas um Carlos sera.

Tambem corre que a camara  
Hereditaria vai ter  
Novos pares a meu ver,  
Por assim ja se mostrar  
De dente p'ra popular.

Por hoje nada mais corre,  
E, por tanto aqui me fico;  
Ora que eu lhe certifico,  
Sem mesmo propheta ser,  
—E' que muito se ha-de ver! —

São seis horas, meu compadre,  
Vou para a meza jantar,  
Pensava que era cear? . . .  
Tambem eu assim julguei,  
No dia em que aqui cheguei.

Em Braga logo as trindades,  
São horas da minha cea  
Porem se eu ia a assemblea,  
Então como la ceava  
A esta hora é que deitava.

projecto da resposta. Oraram mais os srs. Xavier da Silva, e Fontes Pereira de Mello rebatendo os discursos dos srs. Xavier da Silva, e Carlos Bento.

O sr. ministro da marinha apresentou sete propostas de lei sobre ultramar, que foram remetidas ás respectivas commissões — Levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

SESSÃO DE 10 DE FEVEREIRO.

*Presidencia do sr. Soure.*

Deputados presentes 54. — Acta approvada. — Correspondencia. — Requerimentos.

## ORDEM DO DIA.

Projecto do regimento. — Oraram os srs. Pinto d'Almeida, Mello Soares, e Nogueira Soares; sendo approvados os titulos 1.º, 2.º, e 3.º, até ao capitulo 3.º inclusive com algumas emendas e additamentos. O sr. Xavier da Silva pediu em nome da comissão da fazenda, que as commissões que tem relação com o orçamento geral do Estado nomeassem delegados para assistirem ao exame do orçamento da comissão de fazenda. Foi approvado.

2.ª parte da ordem do dia.

Discussão sobre a resposta ao discurso da corôa. Concluiu o seu discurso da sessão passada o sr. Fontes Pereira de Mello. Orou mais o sr. barão de Almeirim que defendeu o ministerio, sendo depois combatido pelo sr. Casal Ribeiro que ficou com a palavra para a sessão seguinte. — Levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS DEPUTADOS.

SESSÃO DE 11 DE FEVEREIRO.

*Presidente o sr. Soure.*

Deputados presentes 57. — Acta approvada. — Correspondencia. — Requerimentos.

## ORDEM DO DIA.

1.ª parte.

Foram approvados os capitulos 4, 5, e 6, do titulo 3.º do projecto do regimento.

2.ª parte.

Discussão da resposta ao discurso da corôa. — Concluiu o seu discurso o sr. Casal

Em fim, compadre, por la,  
Tudo esta muito atrazado;  
Inda se diz — obrigado,  
Bóas tardes, mas aqui  
E' — bon soir, ou é — merci.

E nem sei como diabo  
Eu hei-de poder voltar,  
A tal terrinha habitar,  
Onde ha tanta gelosia,  
E se junta ao meio dia!!

Em fim, o que Deos quizer,  
E recordando o rifão,  
— Comigo direi então;  
— Não ha bem que sempre dure,  
Nem ha mal que sempre ature. —

Adeos, compadre, acredite,  
Que as suas cartas me dão  
A maior satisfação,  
Pois lhe dedico em verdade,  
Uma sincera amizade.

Ribeiro; orou o sr. ministro do Reino. — Levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

Sessão de 12 de Fevereiro.

Presidente o sr. Soure.

Deputados presentes 54. — Acta approvada — Correspondencia.

O sr. Nogueira Soares requereu a conta das moedas de ouro e prata, que se tem cunhado depois da lei de 29 de Julho de 1854; assim como a conta das moedas miúdas; e informações do numero de prensas que desde então se tem empregado na amoeção, e o numero de moedas que cada uma dellas cunha em cada hora. Requereu igualmente uma relação das moedas que tem curso forçado nos Açores e Madeira, e a conta da entrada e saída de metaes na casa da moeda; a conta da despesa desta officina, etc.

Alguns srs. deputados fizeram requerimentos, e apresentarão representações.

O sr. Fontes, que depois das explicações do sr. ministro do Reino, sobre a concessão do credito mobiliario a uma companhia, julgava que o governo não tinha direito para a concessão, nem tinha acautelado as garantias que se devem exigir a estas companhias; mas que podendo não ser verdadeira a sua apreciação, mandava para a meza uma proposta, para que este negocio vá ás commissões de legislação e fazenda, para darem parecer. Requereu para que fossem impressos e distribuidos varios documentos que dizem respeito as companhias Bonança e Credito Movel. Julgado urgente, disse

O sr. Louzada, com motivo de ser pela sua repartição que correu este negocio, que pedia para ser ouvido perante as commissões ou a barra, para dar explicações.

Os srs. Carlos Bento, Rebello Cabral, Barros e Sá, e Nogueira Soares, mandaram para a mesa additamentos ao requerimento do sr. Fontes, exigindo tambem que fossem remettidos a camara diversos documentos relativos as mesmas companhias União Commercial e Credito Movel. Foram admittidos.

O sr. Fontes ainda mandou para a mesa um additamento, requerendo que fossem pedidos ao governo impressos e distribuidos os documentos seguintes: contracto feito entre a Companhia União Commercial d'uma parte, e da outra Joaquim Henriques Fradesso da Silveira, por si, e como representante de capitalistas estrangeiros, em 28 de Junho de 1856 — Carta de A. Prost á companhia União Commercial, em 25 de Setembro de 1856, ratificando o referido contracto.

Admittido, ficou tambem em discussão.

O sr. Louzada, para desviar qualquer responsabilidade da sua repartição, explicou a marcha que segue na secretaria, a respeito d'approvação de estatutos de companhias commerciaes.

Posto á votação o requerimento do sr. Fontes, e todos os additamentos, foi approvado.

Foi proclamado deputado o sr. Souza Menezes.

Leu-se a proposta do sr. Fontes para que as commissões de legislação e fazenda, examinassem os decretos de 6 de Dezembro pp., que authorisaram a sociedade de Credito Movel Portuguez e approvaram os seus estatutos, para se conhecer se pôde funcionar sem approvação das cortes. — Foi declarada urgente, ficou em discussão.

O sr. Thomaz de Carvalho, que lhe parecia que se pertendeu usar d'uma manobra para surprender a camara, exigindo-lhe a urgencia d'uma proposta que encerra ao mesmo tempo censura ao governo e prejuizo para o paiz; por que devendo breve essa companhia começar a gerir os seus fundos, ficava inhibida de começar essa gerencia; e nestes termos requeria que fosse adiada a proposta do sr. Fontes.

O sr. Fontes, que na sua proposta não havia censura ao governo, e que não desejava que elle fosse julgado á revelia. Que a sua proposta não importava manobra para surprender a camara, por que já anteriormente tinha annunciado que tencionava apresenta-la. Que não era sua intenção prejudicar o credito da companhia que contractou a venda do seu direito á sociedade de credito mobiliario.

Os srs. Sampaio, e Ferrer, explicaram-se sobre o assumpto.

Foi introduzido e prestou juramento o sr. Lourenço de Souza Cabral.

O sr. Rodrigues Leal, que a commissão de emolumentos judiciaes se tinha installado — presidente o sr. Ferreira de Castro, secretario o sr. Gouvea Osorio, e relator, elle.

Os srs. Pinto d'Almeida e Abreu fizeram notas para interpellar os ministros.

Continuada a discussão sobre a proposta do sr. Fontes, disse este senhor, que não tinha empenho em fazer effectiva a responsabilidade do governo; que o que desejava era que as garantias indispensaveis para estas sociedades não fossem eliminadas no estabelecimento do credito movel.

O sr. Carlos Bento, requereu que a proposta do sr. Fontes fosse á commissão d'infracções. Que a camara vótara a urgencia da proposta, mas que não podia votar, que a commissão se occupasse do exame de documentos que ainda não existiam na camara. Que se dizia que se não queria matar o governo, mas que era peor que elle viva desconsiderado; que estando o ministerio ausente que elle antes quereria morrer, do que viver desconsiderado.

## ORDEN DO DIA.

Resposta ao discurso da coroa.

Fallaram os srs. Nogueira Soares, Carlos Bento e Rebello Cabral.

Prestou juramento e tomou assento, o sr. Antonio Pereira de Menezes.

Dada a hora, levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

Sessão de 13 de Fevereiro.

Presidente o sr. Soure. — Deputados presentes 54. — Acta approvada. — Correspondencia. — Requerimentos.

O sr. Silvestre Ribeiro pediu ao governo para mandar informar-se acerca do que lera em um jornal, que nas costas da Torreita se tinham commettido actos de barbaridade contra desgraçados naufragos estrangeiros, que alli naufragaram; chegando a ponto o vandalismo de se levantar mão contra os naufragos por quererem tomar o que era seu. Que quando estivessem presentes os ministros da marinha e fazenda queria chamar a attenção de ss. ex.<sup>as</sup> sobre os estragos causados no Tejo pelo ultimo temporal.

Varios srs. deputados mandaram para a mesa representações e requerimentos.

Continuando a discussão sobre a proposta do sr. Fontes, o sr. Ferrer propoz para que ella ficasse adiada para depois de virem os documentos pedidos, e ter acabado a discussão de resposta ao discurso da coroa.

Leu-se um requerimento do sr. Carlos Bento, para a proposta do sr. Fontes ir á commissão de infracções.

O sr. Fontes que concordando em que a sua proposta vá á commissão de infracções, fazia uma nova proposta para substituir a primeira; mas que insistia em que fosse ouvida a de fazenda, para dar parecer sobre se a companhia de Credito Movel é ou não um Banco, por que quando se diga que não é acabou a questão.

Fallaram ainda sobre este assumpto, os srs. ministro da justiça, Ferrer, Barros e Sá, Fontes, ministro do reino, e Rebello Cabral, propondo a final o sr. Avila para que a proposta ficasse para depois de terminada a discussão da resposta ao discurso da coroa; e assim se resolveu.

## ORDEN DO DIA.

Resposta ao discurso da Coroa.

Tomaram parte nesta discussão o srs. Carlos Bento, Samodães, Rebello Cabral, e dando a hora, levantou-se a sessão.

## CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS

Sessão de 14 de Fevereiro.

Presidente o sr. Soure. — Deputados presentes 54. — Acta approvada. Correspondencia. Segundas leituras. — Requerimentos.

Prestou juramento e tomou assento, o sr. deputado Bento de Castro Abreu Magalhães.

## ORDEN DO DIA.

1.<sup>a</sup> parte.

Foram approvados com emendas, os capitulos 7 e 8, do titulo 3.<sup>o</sup> do Regimento.

2.<sup>a</sup> parte.

Orou o sr. Rebello Cabral contra a politica do ministerio, a favor o sr. Rebello da Silva. Levantou-se a sessão.

## NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Abriu-se o parlamento inglez. O discurso do Athrono não contem nenhum indicio de menos confiança para a paz da Europa. Lord Clarendon declarou que sir Jonh Blowring, tem ordem d'obter por todos os meios ao seu alcance, que os inglezes sejam admittidos em Caution, sob as condições, dos antigos tratados.

A situação do rei de Napoles continua a ser bastante desagradavel. Fernando II chegou a tal estado, que a sua guarda é actualmente de 5 capitães com a respectiva força, toda composta de soldados escolhidos. As janellas das casas fronteiras do palacio de sua habitação não lhe é permittido abrirem-se, e na praça proxima a Cazeria está sempre um esquadrão de cavallaria com espadas desembainhadas, e pistolas carregadas. O estado de Napoles é assustador. No entanto as grandes potencias trabalhavam para restituir a paz e a confiança ao reino das duas Sicilias.

A Persia não se tinha submettido ás exigencias da Grã-Bretanha, e propunha-se resistir. Parece que a Russia auxiliava os esforços d'aquella nação.

A rainha de Hespanha havia renunciado por em quanto a sua viagem a Valencia e Andaluzia. Espartero renunciou o cargo de senador, patenteando assim o proposito em que se acha de abandonar para sempre a vida publica. A escasez d'alimentos em algumas provincias era quasi extrema, o que aggravava sobre modo a situação de todos. A politica de Narvaez continua a prevalecer nos conselhos da rainha Isabel. O duque de Valencia havia presenteado a imperatriz Eugenia com um soberbo cavallo andaluz, (Campeão do Vouga)

Eis aqui o texto do decreto de amnistia, que acaba de ser publicado por ordem do Imperador da Austria.

Caro feld marechal Conde Radetzki.

Decido perdoar a todos os individuos pertencentes ao reino lombardo-veneziano, que estão ainda presos por crime de alta traição, lesa magestade, perturbação de tranquillidade publica, revolta e sedição, e ordenar que immediatamente sejam postos em liberdade.

Igualmente decido supprimir todos os processos pendentes no reino lombardo-veneziano pelos crimes acima mencionados, ordenando que saião das prisões as pessoas que estavam nellas por essas causas.

O tribunal especial existente em Mantua cessa desde agora as suas funcções, e será immediatamente dissolvido.

Milão, 25 de Janeiro de 1857.

FRANCISCO JOZE (P. dos Pobres)

## INTERIOR.

Lê-se no *Ecco Popular*:

«Rio de Janeiro 4 de Janeiro de 1857.

«O infame e horroroso escandalo da escravatura branca continua!!!! Oh! escarneeida nação portugueza, já não és a mãe patria de heroes n'esta epocha!!!! Se não teus filhos briosos d'esta geração que te arranquem do lodacal da infamia, vê ao menos se encontras um, d'entre tantos criminosos, que te corra

um denso véo sobre tuas faces envergonhadas entre as nações do globo! Acorda, Nação briosa, d'esse lethargo vergonhoso! Estende os braços a teus filhos que são vendidos no Brasil como negros e castigados como feras!! Vem vêr ó Nação, Nação patria de tantos heroes como hoje te avaliam aquellas a quem em epochas desputavas a gloria. Desventura da humanidade! Portugal! teus filhos são vendidos como negros da Costa, nas praias do Brasil. Os jornaes apparecem todos os dias com annuncios a offerer teus filhos por preços commodos aos compradores!!!!!!

Suspende Portugal a tua vergonha, suspende o teu opprobrio, trafica em commercio honroso, dá protecção á industria, não vendas a carne humana animada ainda! Da barca *Palmira* foram vendidos 200 dos teus filhos, levados para Minas por duas feras com figura humana, armados de armas de fogo, para assassinar esses desgraçados se elles tentarem fugir.»

— *Ultramar.* — Parece que se acha formada um empreza para exploração das minas de cobre na ilha de Timor. Vae brevemente partir para alli uma pequena expedição, á qual se aggregará uma colonia de chins, que se chamaram como gente industriosa e utilissima para a organisação de novos estabelecimentos. O operario chinês é excessivamente trabalhador; na China vê-se trabalhar a toda a hora da noite; os operarios dividem-se em partidos que se revezam, de sorte que qualquer obra, mesmo de pedreiro, nunca está parada: de noite trabalham á luz de lampiões. Se a empreza que se formou, para o fim sobredito, prosperar, hade mandar ir do Reino casaes de colonos, e tudo quanto fôr mister para se formar uma povoação importante n'uma ilha onde o solo dá abundante alimento mesmo a quem o não cultiva. *(Federação)*

— *Um bom premio.* — Na rifa da Inclusa (Hespanha), cujo fim é augmentar o patrimonio dos pobres, apresentou-se um tal mr... de porte elegante e maneiras distinctas, excitando a admiração dos concurrentes, pela sua indifferença para com tudo o que o cercava.

— Será um lord de Londres? diziam uns.

— Será um par de França? murmuravam outros.

Faziam-se os mais extravagantes commentarios sobre a origem e fortuna do estrangeiro, quando se annunciou o começo da rifa.

O estrangeiro acercou-se, ao ouvir o pregação, que dizia

« Por 2 reales (83 rs.) pôde sahir um dos premios que estão á vista, á escolha do premiado. »

— Ah! senhora, (dissé, em mau castelhano, o estrangeiro de distinctas maneiras) peço o favor d'alguns numeros.

— Quantos? perguntou uma dama tão bella como hespanhola, que estava servindo de caixeira d'aquelle bazar da pobreza.

— Oito — respondeu o estrangeiro.

A dama entregou-lhe os numeros que pedia, e elle os pagou com uma nota de mil reales (40 e tantos mil reis), não querendo receber troco.

Começou a rifa, e, poucos momentos depois, mais de cem boccas repetiram: « O numero 80! o numero 80! »

— Parece-me que é o snr. que o tem? perguntou a dama ao estrangeiro.

— Justamente, respondeu elle, apresentando o numero premiado.

— Pôde escolher, á vontade, entre os differentes premios que estão á vista.

— Eu quizera saber — replicou o premiado — se tudo o que está dentro da barraca, salvo o erro de « vista e de tacto » está sujeito á minha escolha?

— Tudo — respondeu a dama.

— Tudo — repetiram os mirones.

— Muito bem: então escolho.....

Dentro de poucos dias, vão celebrar-se os esponsaes do estrangeiro com o premio que elle escolheu. *(Tribuna Popular)*

## LOCAES.

— *Deliberação.* — Teve lugar a reunião da irmandade da Santa Casa da Misericordia desta cidade, no dia 18 do corrente, para decidir os quesitos de que se fez menção na carta, que publicamos no nosso numero antecedente; e posto á discussão o primeiro quesito acerca da localidade, orou em favor do local, em que existe actualmente o hospital, o ex.<sup>mo</sup> snr. Visconde de Pindella; e em seguida os ill.<sup>mos</sup> snr.<sup>es</sup> Rodrigo Machado da Silva Salazar, e Antonio Joaquim Pinheiro de Miranda. E não havendo, quem sustentasse a opinião em contrario o ill.<sup>mo</sup> Provedor propoz á votação, se aquelle deveria ser o local para o novo edificio, e por cincoenta e tantos votos contra vinte e tantos se decidiu affirmativamente.

Posto á votação se o risco devia ser alterado, unanimemente foi resolvido, que não devia ser alterado.

Folgamos, que a nossa opinião vigorasse, porque cremos ser esta a de maior utilidade em pró da humanidade.

— *Fallecimento.* — Falleceu ante-hontem, e foi hontem dada á sepultura na capella da V. O. 3.<sup>a</sup> de S. Domingos desta cidade, com todas as honras e apparatus funebres a ex.<sup>ma</sup> snr.<sup>a</sup> D. Custodia Maria de Souza Carneiro. Era uma Senhora carregada de annos e cheia de virtudes, qualidade esta que dará á sua excellente familia o conforto de que carece.

— *Baile de mascaras.* — Continuará domingo 22, e terça feira 24 do corrente os bailes de mascaras no theatro de *D. Affonso Henriques*. Affirmam-nos, que ha de haver concorrência, e mascaras de bom gosto.

— *Septenario.* — Principia hoje pelas 4 horas da tarde na capella da V. O. 3.<sup>a</sup> de S. Francisco desta cidade, o Septenario das Dores de Nossa SENHORA, e continuará em todas as sextas feiras seguintes até ao dia da festividade.

— *Melhoras.* — Sua ex.<sup>a</sup> o snr. Conde de Villa Pouca acha-se melhor do novo incommodo, que experimentou, fazeiros votos, juntamente com todos os habitantes desta cidade, para que Sua ex.<sup>a</sup> seja completamente restabelecido a sua antiga saúde.

— *Mais.* — Temos o praser de annunciar, que o nosso amigo o snr. José Ignacio d'Abreu Vieira, dignissimo redactor principal deste periodico, tem experimentado alivio no seu melindroso ataque de garganta.

Folgamos com as melhoras de s. s.<sup>a</sup>, e esperamos em Deos que em breve lhe ha-de conceder completo restabelecimento, para tornar a assumir a sua missão de escriptor.

## ANNUNCIOS.

### AVISO.

#### LEILÃO DE LIVROS BARATOS.

FAZ-SE um Leilão do resto da livraria do finado reverendo Domingos da Soledade Si-

los. Prior que foi da Villa do Conde, para se entregar por pouco mais de metade da louvação a quem arrematar tudo ou parte della, assim como o resto da mobilia, com assistencia de Antonio José Vieira da Costa, tutor do orphão herdeiro, no Domingo 1.<sup>o</sup> de Março, tendo principio o dito leilão ás nove horas da manhã, até ás duas da tarde, na rua da Fonte Nova casa n.<sup>o</sup> 27, da cidade de Guimarães. (95)

#### AGRADECIMENTOS.

Antonio José de Freitas Sampaio negociante desta cidade, não podendo agradecer pessoalmente a todos os ill.<sup>mos</sup> snr.<sup>es</sup> que se dignaram tomar parte em seus justos sentimentos pela morte de sua muito presada esposa D. Josepha Maria Ribeiro o faz por este meio confessando a todos, o seu reconhecimento e eterna gratidão. (92)

QUEM quizer comprar uma boa casa aparelhada com sala de espera, e visitas, bom quintal e jardim com figuras, e uma latada em volta com varões de ferro, que foi do finado Prior de Villa do Conde, o reverendo Domingos da Soledade Silos; hoje do seu herdeiro o orphão Veriato Tito de Carvalho; sita na Travessa da Praça Velha da dita Villa; pertende vendel-a o tutor por auctorisação do Conselho de Familia, Antonio José Vieira da Costa, negociante na rua de S. Domingos n.<sup>o</sup> 36 da cidade de Guimarães. 93

No dia oito de Março proximo futuro pelas dez horas da manhã, na casa do Despacho da Santa Casa da Misericordia da cidade de Guimarães, tem d'arrematar-se — uma morada de casas situada na rua Armenia, e outra morada de casas situada na rua da Reboleira, ambas da cidade do Porto; o Casal de Sub-Deveza, o Casal da Varziella de Cima, e o campo e leiras de Fontellas, todos situados na freguezia de S. Lourenço de Golães, da comarca de Fafe, pertencentes á dita Santa Casa da Misericordia. (89)

No dia 1.<sup>o</sup> de Março do corrente anno, no Tribunal das audiencias collocado no ex-linclo convento de S. Domingos, pelas dez horas da manhã, se tem de arrematar o casal da Fradega, situado na freguezia de Lordele, pertencente ao orphão José d'Abreu, menor e filho, que ficou de Antonio José d'Abreu da dita freguezia; a cuja arrematação, se tem de proceder, por assim ser requerido pela Mãe tutora e deliberado pelo conselho de Familia, no respectivo inventario existente no cartorio do escriptão João de Freitas Costa Brandão desta cidade. (96)

Na loja defronte das escadas de S. Sebastião, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.